

## Notas de além fronteiras

**O bolchevismo tentador**

O *Bueno Ayres Herald*, diário inglês, dizia há meses que tinha causado grande impressão a notícia de que Phillips Price, pessoa muito influente, se convertera ao bolchevismo.

O sr. Price é titular da Corte Tibbeton, membro dum das melhores e das mais conhecidas famílias da região, director dum das mais importantes casas de importação de artigos de edificação de Inglaterra e professor de arte na Universidade de Cambridge.

Além da sua importante fortuna, pertence-lhe ainda por herança um quarto de milhão de libras esterlinas.

Convertê-se ao bolxevismo durante a sua visita à Rússia, e num manifesto aos trabalhadores de Gloucester, escrito em Berlim e reproduzido em fac-símil pelo *Dayly Skæetch*, nele declara que a sua vontade é «confundir-se inteiramente com a República dos Sovieteres e que os trabalhadores de Gloucester estão destinados a tomar parte na próxima grande luta, que se avizinha para a libertação da sua classe da tirania, da

Escravidão do salário."

Finalmente diz que rompeu com as transações financeiras da casa que dirigia e renunciou a todos os seus privilégios que lhe outorga a sua posição na Inglaterra.

Enquanto inglês como Price, Rousseau e outros que têm a coragem de mostrar a sua simpatia pelo bolchevismo desprezando títulos de nobreza como Price, em Portugal está na moda ser-se das direitas e procuram-se títulos e decorações, com a mesma ansiedade dum trapeiro, que revolve os caixotes do lixo, em busca dum osso ou dum pedaço de tramo suio e fétido.

## O escândalo do carvão na Inglaterra

Quando se quer dar uma amostra dum governo sábio e sério, é infalível que os governos da Inglaterra não sejam os primeiros a serem citados, como se o político inglês não fosse susceptível de corromper-se como qualquer cidadão dentro país, simplesmente o facto serve para lançar poeira nos olhos do povo, que fica esperando que um belo dia surja cá no torrão um governo de Lloyd Georges, não desesperando por isso de continuar oferecendo o pescoço à canga.

Mas a Federação dos Mineiros é que não consentiu, com o seu silêncio, que se atribuisse aos que escavam o subsolo, uma responsabilidade que não lhe pertencia, e tratou de lavar o seu protesto contra os aumentos de preço do carvão impostos pelo governo. Ela baseou-se em dois pontos de vista: 1.º, se os aumentos são injustificados; 2.º, eles não fazem senão provocar ainda mais o aumento do custo da vida.

industrial 5 fr. 20 em tonelada. O governo pretende sempre que esses aumentos eram produzidos pelos aumentos de salário autorizados desde 12 de Março último, o que se prova não ser verdadeiro pelas estatísticas oficiais da indústria carvoeira, referentes ao primeiro trimestre deste ano, que acabam de ser publicadas.

«Essas cifras, diz Frank Hodges, secretário da Federação dos Mineiros justificam por completo a atitude dos mineiros. O governo conseguiu de novo explorar o público em proveito dos proprietários das minas.»

As cifras oficiais mostram que os lu-

Os aumentos das exportações numéricas durante este trimestre, foi de 359.442.550 francos, seja 6 fr. 45 por tonelada. Isto representa um lucro anual de um bilhão e meio de francos. O lucro garantido aos proprietários das minas eleva-se a 650 milhões de francos, deixando um excedente de mais de 783 milhões de francos.

O aumento total dos salários dos mineiros absorve 787.500.000, francos. É, portanto, absolutamente e oficialmente claro que os aumentos do preço do carvão impostos desde Março, são escusados e que eles não têm contribuído senão para elevar a carestia da vida. Eles transformam-se, para

Companhias, num excesso de lucros do  
perito de dois bilhões e meio de francos  
arrancados à algibeira do consumidor.  
Pelos modos o Comitê executivo dos  
mineiros vai examinar mais atentamen-  
te ainda as cifras oficiais.

E a imprensa burguesa a iludir o po-  
vo, dizendo-lhe que se pagamos caro  
carvão é porque os mineiros ganham  
elevados salários e que eles não vai falta-  
r porque aqueles não querem trabalhar  
quando os que fazem a carestia e a fa-  
ta são os proprietários das minas, apoi-  
ados pelos governos que dizem defende-  
r os interesses do povo.

**A Rússia soviética e a Pérsia**

O *Daily Herald*, jornal socialista inglês, publica as condições apresentadas em nome dos soviets russos, por Tchicherine, para a retirada das forças bolchevistas de Enzeli:

- 1.º Abolição de todos os tratados contrários à independência da Pérsia;
- 2.º Não intervenção absoluta nos negócios interiores persas;
- 3.º Retirada de *todas* as tropas estrangeiras;
- 4.º Reparação de todos os prejuízos causados à Pérsia pelo tzarismo e seus aliados.

Estas condições sem dúvida, não são muito agradáveis para o governo inglês, que parece começa já a revirar o dente à missão Krassine, que com o tempo está em negociações.



